

## LÍGIA ARCÂNGELA LUBRINO DIAS FONSECA

Lígia Arcângela Lubrino Dias Fonseca é mãe de uma filha nascida em 2003, advogada, consultora jurídica, ativista pelos direitos das mulheres e cidadã empenhada na consolidação do Estado de Direito Democrático, na promoção da igualdade e na defesa da dignidade humana.

Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1987, iniciou a sua carreira profissional em Portugal. Exerceu posteriormente funções na Administração Pública de Macau, em 1989 e 1990, nas áreas da preparação de processos legislativos e da modernização legislativa. Radicada em Cabo Verde desde o início da década de 1990, exerce advocacia há mais de três décadas e presta assessoria jurídica a entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

Participou na elaboração e revisão de importantes diplomas estruturantes do ordenamento jurídico cabo-verdiano, entre os quais o Código Penal e, mais recentemente, em 2025, a Lei de Organização Judiciária.

Em 2001, foi eleita primeira Bastonária da Ordem dos Advogados de Cabo Verde, cargo que exerceu até 2004, tornando-se uma figura pioneira na representação institucional da advocacia cabo-verdiana. É membro fundadora da Associação Cabo-verdiana de Mulheres Juristas e da Fundação Direito e Justiça. Integrou igualmente o processo de criação e instalação do primeiro estabelecimento de ensino superior a ministrar a licenciatura em Direito em Cabo Verde, o Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais.

Co-autora do *Guia dos Direitos da Mulher*, publicado em 1997, tem dedicado uma parte significativa da sua intervenção pública à igualdade entre mulheres e homens, à participação das mulheres nos centros de decisão, à educação das raparigas, à prevenção da violência baseada no género e à proteção das crianças e das pessoas em situação de vulnerabilidade.

A sua intervenção cívica ultrapassa as fronteiras de Cabo Verde. Em novembro de 2022, foi a dinamizadora de uma carta dirigida ao então Presidente da República Islâmica do Irão, Ebrahim Raisi, na qual 57 mulheres cabo-verdianas manifestaram solidariedade com as mulheres iranianas e apelaram à adoção de medidas que assegurassem o respeito pela sua vida, liberdade e dignidade. Associou igualmente a sua voz à mobilização internacional destinada a impedir retrocessos legislativos em África na criminalização da mutilação genital feminina.

Em 2024, juntou a sua voz às de muitas organizações internacionais de direitos humanos e pediu a intervenção do Presidente da República de Cabo Verde junto do Presidente da República da Gâmbia para impedir a alteração da lei que criminaliza a mutilação genital feminina na Gâmbia, como era pretendida por muitas forças políticas desse país.

Entre 2011 e 2021, enquanto Primeira Dama de Cabo Verde, manteve o exercício da advocacia e colocou a sua projeção institucional ao serviço de causas sociais, da promoção da cidadania e da defesa dos direitos humanos, com particular atenção às mulheres, às crianças, aos jovens e às pessoas mais vulneráveis.

O seu percurso tem sido reconhecido por diversas distinções nacionais e internacionais. Entre elas destacam-se o *Global Inspirational Leadership Award*, em 2014; o *Woman of Outstanding Leadership Award*, em 2015; a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique,

atribuída pelo Presidente da República Portuguesa, em 2017; a Ordem da Coroa da Casa de Orange, em 2018; e, em 2019, o *DUSUSU Award*, pelo seu compromisso com a educação das raparigas e a luta contra o casamento infantil, bem como o prémio *Africa is More*, pelo trabalho desenvolvido em prol das pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Em 2021, Lúcia Dias Fonseca integrou a lista das 100 personalidades mais influentes da África Lusófona, elaborada e publicada pela plataforma internacional African Shapers. O ranking destacou os principais líderes, decisores e agentes de mudança dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que mais impactaram o continente.

Em 2025, foi distinguida pelo 1.º Fórum Mulher e Desenvolvimento, realizado na cidade da Praia, como uma das 50 mulheres cuja força, visão e legado contribuíram para a construção de um Cabo Verde mais justo e inclusivo.